

30165**QUEDAS EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE: ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DEPRESSIVOS, COGNIÇÃO E MOBILIDADE**Lucas Mariano, Marina Brambilla Stecanela, Nicole Kunze Rigon. **Orientador:** Idiane Rosset Cruz

INTRODUÇÃO: Com o acelerado envelhecimento da população brasileira, a ocorrência de quedas em idosos tem assumido maior relevância, pois representa um fator de alta morbimortalidade entre esses. Assim, podem estar relacionadas à piora do estado cognitivo, ao aumento de sintomas depressivos e alterações de mobilidade, frequentemente agravando ou desenvolvendo outros problemas crônicos de saúde. Poucos estudos têm avaliado a relação entre essas variáveis em idosos brasileiros, sobretudo na comunidade. **OBJETIVO:** O presente estudo tem por objetivo analisar a associação entre a presença de quedas com fatores socioeconômicos, sintomas depressivos, estado cognitivo e mobilidade entre idosos que residem na comunidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal com idosos de 60 anos ou mais adscritos em uma Unidade de Saúde da Família de Porto Alegre - RS. A amostra foi constituída de 245 idosos residentes naquela comunidade. Os dados foram coletados por meio de entrevistas domiciliares. O instrumento é composto por dados demográficos e socioeconômicos, Mini Exame do Estado Mental (MEEM), ocorrência de quedas no período do último ano, estado de mobilidade, avaliado através do teste Timed Up and Go, e Escala de Depressão Geriátrica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura de Porto Alegre (protocolo nº 001036701). Os dados foram analisados no programa SPSS for Windows considerando-se o valor de $p \leq 0,05$ como estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** Dos 245 idosos entrevistados, 57,3% eram do sexo feminino, 20% moravam sozinhos e 67,3% tiveram uma ou mais quedas no último ano. Houve diferença estatisticamente significativa nas médias do MEEM ($p < 0,001$), dos anos de escolaridade ($p < 0,001$), da renda mensal ($p = 0,032$), do número de sintomas depressivos ($p < 0,001$) e do tempo total em segundos do teste Timed UP and GO ($p = 0,045$) entre idosos que não tiveram quedas (médias de $24,8 \pm 4$; $6,1 \pm 4,2$; $1325 \pm 1565,9$; $2,9 \pm 2,5$; $12,7 \pm 7$, respectivamente) e aqueles que tiveram quedas (médias de $22 \pm 5,2$; $3,9 \pm 3,6$; $921,6 \pm 862,7$; $4,4 \pm 3,5$; $14,7 \pm 7,6$, respectivamente). No entanto não houve diferença significativa entre a idade em idosos que não tiveram quedas ($68,4 \pm 6,5$) e que tiveram quedas ($69,7 \pm 8$). **CONCLUSÕES:** A piora do estado cognitivo, menores renda e escolaridade, mobilidade prejudicada e mais sintomas depressivos são fatores associados a quedas em idosos. Estratégias de prevenção devem enfatizar a educação em saúde, assegurando ambientes mais seguros, de modo a suprir as necessidades dos idosos e melhorar a sua qualidade de vida. Assim, é necessário intensificar conhecimentos que subsidiem métodos de prevenção das quedas.